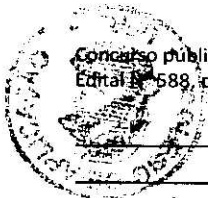


Questão 1. Resposta: A ciência geográfica contribui com as ciências humanas ao considerar o conceito de meio técnico-científico-informacional através do Geógrafo Milton Santos. O autor em sua obra "A Natureza do Espaço" (2003) explicita que no espaço geográfico o ser humano ao longo do processo histórico transformou o meio através das técnicas que conseguiu desenvolver, mais tarde acrescidas da perspectiva científica e, atualmente, com forte influência informacional. Neste meio-técnico-científico-informacional, com o qual convivemos, há tecnologias novas que modificam o modo de produzir e consumir, de modo que a tecnologia caracteriza a força produtiva gerando produtos que impõem mudanças tanto no tempo e espaço quanto na nossa vida cotidiana. A Geógrafa Dirce Suertegaray (2005) em um apontado histórico sobre o processo de transformação da ciência geográfica, relaciona este conceito elaborado por Milton Santos como parte de uma transformação dita por alguns como "Pós-Moderno" nas ciências humanas, que embora seja difícil definir, é certo que trouxe "novas formas de pensar e viver" (SUERTEGARAY, 2005). Assim, a Geografia hoje tende a uma pluralidade múltipla de conceitos que auxiliam a pensar o único espaço geográfico. Um destes conceitos, para a autora, seria o de território que hoje para além da compreensão como poder sobre determinada porção do espaço — o que está na origem dos Estados-Nação — pode ser utilizado para interpretação de relações sociais que podem ser analisadas por estarem imbricadas com questões espaciais. Nesta perspectiva, o Geógrafo Rogério Haesbaert, tem pesquisado sobre as novas configurações de território na atualidade, as territorialidades. Para o autor, o território precisa ser compreendido como uma construção social e histórica que, inclusive pode, assim, ser, às vezes, confundido com uma noção mais ampla de lugar ou com o conceito de rede também. Esta multiplicidade de conceitos que se inter-relacionam, faz com que a rede possa ser uma organização do território quando constituído, tanto quanto o lugar pode explicitar a manifestação do território (HAESBAERT e LIMONAD, 2007). O autor explicita que novas



territorialidades não são, necessariamente, novas identidades, mas, sim, estão presentes no espaço globalizado. A perspectiva de análise de territorialidades atualizam a tradicional interpretação de território, como já anunciara Svertogary (2005), porque para Haesbaert e Limonad (2007) estas redefinem ou indefinem os próprios limites do Estado-Nação. A autora Dias (2007), ao enfatizar sua pesquisa no conceito de rede a relação tanto com o meio técnico-científico-informacional quanto com sua influência no território. Desta forma, ao lembrar Milton Santos destaca, assim como Rogério Haesbaert, a ação social no território, já que as redes procuram fluidez que precisam da técnica, mas esta é uma sócio-técnica, já que não podemos ignorar o conjunto das ações que no território se desenvolvem. O território, explicita a autora, é um suporte das redes que carregam as verticalidades caracterizadas por regras ditadas por atores hegemônicos, enquanto sua horizontalidade exprime a totalidade dos atores e das ações, conforme Milton Santos. Ao retomar as pesquisas de Geógrafos, Dias (2007) nos auxilia a perceber uma semelhante linha de raciocínio entre Svertogary (2005) e Haesbaert e Limonad (2007) ao destacar que na atualidade deste meio que é técnico-científico-informacional temos que considerar que estamos numa multiplicidade de tempos sociais que se exprimem no território e o transformam, cabendo aos Geógrafos considerar estas mudanças.

Questão 2 - Resposta: Novas territorialidades surgem em escala global devido a alguns fatores que estão relacionados ao meio técnico-científico-informacional. Um dos fatores é a tecnologia como força produtiva em que há atualmente as consequências de uma transformação no trabalho e processo produtivo. Podemos citar como exemplo, a recente crise que se agravou a partir do ano de 2008, devido, principalmente a uma indefinição da territorialidade do mercado financeiro que exige do Estado um novo papel como atuante a serviço dos interesses de atores.



res hegemônicas (HAESBAERT e LÉONARD, 2007), não demonstrando coerência quanto aos limites do seu território. O fato de várias nações como E.U.A ou mesmo líderes da União Europeia, como Alemanha e suas medidas de austeridade, quanto a outros países do bloco, por exemplo, demonstra que a deslocalização da produção, do mercado financeiro transforma os territórios seja de países como E.U.A ou bloco como União Europeia em meros subordinados atores governamentais que participam de outras territorialidades financeiras do lucro a qualquer custo que se deslocam conforme as oportunidades de manutenção do status quo em escala global. O segundo fator relacionado ao meio técnico-científico informacional que também decorre relacionado a esta crise e gera novas territorialidades em escala global são as redes de telecomunicação, visto a evolução da internet e a precarização do trabalho. Aplicativos utilizados em Smartphones geram controle em escala global de um trabalhador precarizado de seus direitos sociais trabalhistas, gerando uma territorialidade para além dos limites do Estado-Nação de desempregados que utilizam como fonte de renda esta forma de trabalho, ou ainda, outros já empregados que excedem suas horas, dias em busca de auxílio à renda. O Estado se abstém de sua função social apenas regularizando a atuação dos "desterritorializados" trabalhadores para evitar alguns conflitos, mas estes não possuem proximidade nenhuma com o "empregador" do aplicativo que numa escala global possui seu território flexível.

Questão 3 - Resposta: O desenvolvimento do território brasileiro não é homogêneo e que revela seu processo histórico de colonização e medidas de distribuição de infraestrutura. Desta forma, com o atual meio caracterizado por ser técnico-científico-informacional a necessidade de investimentos para novas tecnologias no processo produtivo aprofunda as desi-



qualidades e a fragmentação do território. O estado atua como mero mediador de interesses dos atores hegemônicos, visto por exemplo, a tecnocracia aplicada ao espaço agrário brasileiro por meio do agronegócio, principalmente no Centro-Oeste e Norte do Brasil. Reflete a grande concentração de terras, resquício do processo colonial que perpetua, porém acrescida das transnacionais de capital estrangeiro que se utilizam da técnica para uma agricultura voltada ao mercado internacional. As consequências socioambientais se refletem ao pequeno agricultor que de medo cada vez maior se une como parceiro de grandes companhias para fornecer parte da produção, adotando técnicas pré-estabelecidas, como sementes geneticamente modificadas ou o intenso uso de fertilizantes, muitas vezes em uma situação como refém do preço das commodities no mercado internacional e sua flutuação. Arivaldo Umbelino da Silveira, Geógrafo, destaca que os principais utilizadores de fertilizantes no Brasil (principal país que consome este insumo) não estão ligados ao agronegócio. O prejuízo para o pequeno agricultor quanto ao aspecto socioambiental é enorme, pois não possui muitas vezes a renda para recuperar sua terra. Se pensarmos numa escala de país, teremos os pequenos agricultores não diretamente ligados ao agronegócio, mas que também são prejudicados por uma não inserção no meio técnico-científico-informacional a ponto de competir em preço e quantidade de produção na sua circulação, por exemplo nas regiões com maior dificuldade dos fluxos de informações e de meios de transporte em que a agricultura de subsistência se torna escassa expulsando os pobres para cidade. O meio técnico-científico-informacional é contraditório, no sentido que se alastra e exige nas mais diferentes formas a tecnologia atrelada aos sistemas de informação para que ocorra uma inserção no mundo globalizado, o que no Brasil não ocorre por igual.